

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



VAMOS ENGROSSAR NOSSA LUTA

A resposta dos trabalhadores nas assembleias em todo o Estado foi clara. Não ao reajuste que mantém salários miseráveis para a esmagadora maioria e existência de marajás no topo da hierarquia, numa escandalosa diferença de mais de 33 vezes entre o menor e maior salário na empresa.

Queremos justiça a quem faz a empresa crescer, mesmo com o sacrifício de condições de trabalho desumanas e sucateamento dos instrumentos de produção.

O que a empresa propôs é uma vergonha e os trabalhadores deram uma resposta à altura.



- **Piso salarial decente**
- **Acerto na curva do PCCS**
- **Fim da política de porte**

**Categoria diz
NÃO
e se mobiliza**

Veja acordos em outras empresas de saneamento pelo País!
Página 3

Empresa quer denúncia de donos de empreiteiras que tenham vínculo com a Copasa

PÁGINA 3

Copasa não melhora proposta mas marca nova reunião para dia 14

Em reunião com os sindicatos realizada nesta quinta-feira, 31 de maio, a Copasa não apresentou qualquer alteração em sua proposta inicial de 4,88% de reajuste e 12 meses de cesta básica para afastados.

Os sindicatos cobraram na própria mesa um esforço da empresa para melhorar esta proposta e atender a pauta dos trabalhadores, sobretudo na elevação do piso salarial, ajuste na curva da tabela salarial do PCCS e fim da política de porte. Demonstramos o exemplo da Caesb, em Brasília, que fechou acordo com o sindicato depois de 27 dias de greve, permitindo que o trabalhador suba agora em 2012 um degrau na escala de salários, com impacto de 4,5%, e mais outro degrau em 2013.

Nossa luta é para diminuir a astronômica distância entre o maior e menor salário na Copasa, hoje em torno de 33 vezes, corrigir as distorções no quadro técnico e facilitar as promoções na carreira.

Deixamos claro que a Copasa não atendeu nenhuma reivindicação e que os 4,88% refletem apenas a reposição da inflação, devendo discutir todos os itens da pauta.

A comissão patronal afirmou que a empresa determinou um estudo que deverá ser concluído até a quarta-feira, 6 de junho, com a expectativa de voltar a se reunir com direção da Copasa.

Nova reunião da empresa ficou marcada para o próximo dia 14 de junho.

Piso da Copasa é mais embaixo



A reivindicação da categoria para que a empresa recupere o piso salarial pago aos trabalhadores se transformou numa constatação que

deveria envergonhar a Copasa diante das demais empresas de saneamento do País. Na última reunião de diretoria plena do SINDÁGUA nos foi entregue o contracheque de um trabalhador com salário nominal abaixo do salário mínimo. Pior ainda, a empresa utiliza percentual de GDI para "inteirar" aquele valor abaixo do menor salário pago no País.

Em relação às demais empresas de saneamento do País, a Copasa pratica um verdadeiro "salário de fome" na base da pirâmide salarial. Talvez seja por isto que gente graúda da empresa anda demonstrando o custo global de um trabalhador, colocando nesta conta o tíquete restaurante e a cesta básica. Ou seja, a empresa entende que estes direitos têm um "peso pesado" na conta de salários, imaginando que prende os trabalhadores pelo estômago. É uma vergonha! Sem tíquete e cesta o salário do trabalhador ia literalmente matá-lo de fome. E ainda tem gente que discute se deve ou não melhorar o piso salarial na Copasa.

Enquanto tem gente com salário nominal abaixo do salário mínimo na Copasa, o piso dos trabalhadores na Sanepar atinge R\$ 1.150,00. Na Sabesp, o salário de ingresso é de R\$ 977,00. Veja o piso em outras empresas: Cepisa (PI): R\$ 930,00; Cagece (CE) R\$ 971,00.



EDITORIAL

"UNIDOS PARA LEVANTAR NOSSO SALÁRIO"

O início da nossa Campanha Salarial demonstra uma realidade que orgulha as lutas conduzidas pelo Sindicato: os trabalhadores respondem extraordinariamente no processo de mobilização e, mais importante ainda, os companheiros reforçam cada vez mais seu grande nível de consciência. Esta consciência não diz respeito apenas na participação em assembleias e atendimento aos chamados do Sindicato, mas, principalmente, por causa do posicionamento crítico da categoria. Os trabalhadores, ao longo dos acordos coletivos, registram qual é a prioridade a ser conduzida nas campanhas, como fizeram em 2011, quando elegeram as emergenciais mudanças no Plano de Cargos e Salários como prioridade máxima.



Rogério Matos de Araújo

Neste ano, apesar de reivindicarmos a reposição integral da inflação, além de reajuste que reflita o crescimento da empresa e produtividade, os trabalhadores decidiram fechar questão em três pontos essenciais para a categoria e para a própria Copasa:

1- Recuperação do piso salarial na Copasa para o valor de R\$ 1.560,00;

2- Implementar um reajuste na curva de salários da Copasa, resgatando uma política menos draconiana, reduzindo a gigantesca diferença de mais de 33 vezes entre o menor e maior salário na empresa;

3- Acabar com a classificação baseada em "porte", garantindo a isonomia entre as mesmas funções em toda a extensão da empresa.

Um aspecto marcante do posicionamento dos trabalhadores e trabalhadoras é a indignação diante de políticas adotadas pela empresa na precarização das condições de trabalho e até mesmo materiais, o que reforça as constantes denúncias de sucateamento da Copasa. De cabo a rabo do Estado, os trabalhadores denunciaram a agressividade com que a terceirização vem comendo a prestação de serviços, abocanhando atividades fins em contrariedade ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado pela Copasa com o Ministério Público do Trabalho.

Queremos garantir que os trabalhadores tenham a estabilidade no emprego, pois o governo do PSDB não poupa esforços para desvalorizar os trabalhadores, queremos resolver de forma contundente as pendências na Copasa, como a questão do plano de carreiras, os acertos da tabela salarial respeitando a curva de maturidade, a valorização de seu corpo técnico e operacional, a recomposição de seu quadro funcional, veículos e equipamentos novos ou com manutenção adequada, entre outros.

É com essa disposição de luta que enfrentamos um patrão que deveria estar imbuído destes mesmos propósitos, haja vista que a grande e fundamental parte da direção da Copasa é composta por funcionários de carreira da empresa, sobre os quais chegamos a depositar expectativa que zelariam pela integridade da empresa para cumprir sua missão máxima de alcançarmos a universalidade no atendimento de serviços de saneamento.

A campanha salarial reflete nossa luta por condições de trabalho e salários justos, mas amplia também nosso compromisso social com tantos cidadãos que padecem com a falta de esgoto sanitário e água tratada.

Todos nos somamos nesta grande unidade para a vitória de garantir uma Copasa pública para o bem de todos os mineiros, com trabalhadores qualificados e valorizados.

Coordenador da Campanha Salarial 2012

Saneamento

Lutas em todo o Brasil

CAESB - Os trabalhadores no saneamento em todo o País vêm conseguindo acordos importantes nas negociações coletivas deste ano. Um dos destaques foi a conquista dos companheiros na Caesb que permaneceram 27 dias de greve com propostas muito parecidas com as nossas. Uma dessas conquistas foi o acerto na curva de salários dentro do Plano de Cargos e Salários, na promoção de um degrau na escala para todos os trabalhadores com um reajuste médio de 4,5%. Para 2013 está previsto mais um degrau, que atingirá cerca de 75% dos companheiros. A luta do SINDAGUA-DF alcançou ainda um abono que varia de R\$ 4.000,00 a R\$ 8.000,00. Em outra conquista importante, a categoria passa a trabalhar através de horário corrido. O tíquete alimentação é de R\$ 858,00 (22 tíquetes de R\$ 39,00), mais um prêmio natalino, em de um talonário extra de 22 tíquetes de R\$ 39,00.

SANEPAR - No Paraná, os trabalhadores conquistaram 7,58% de reajuste salarial (INPC mais 2% de ganho real). O salário de ingresso é de R\$ 1.016,57 e o tíquete alimentação de R\$ 638,21 (22 tíquetes de R\$ 29,00).

AGESPISA - No Piauí, o reajuste salarial foi de 7%, com piso salarial de R\$ 933,00, revisão da tabela salarial através de estudos de uma "comissão paritária" e auxílio alimentação de R\$ 580,00.

SABESP - Os salários dos trabalhadores no saneamento em São Paulo foi reajustado em 6,17%, com reajuste de 10% nos tíquetes restaurantes e de 8% sobre a cesta básica. O acordo entre a Sabesp e o Sintaema foi aprovado pelos trabalhadores em assembleia na última terça-feira, dia 29.

SANASA (Campinas) - Nesta empresa, além de uma PLR de R\$ 4.500,00 mais 14% do salário base, os trabalhadores conquistaram o **vale combustível** (ou vale transporte) correspondente a 44 passagens mensais.

Categoria diz **NÃO** e se mobiliza



Em assembleias realizadas em todo o Estado os trabalhadores mostraram seu desapontamento com a proposta verbal da Copasa apresentada aos sindicatos de 4,88% de reajuste nos salários e benefícios e 12 meses de cesta básica para afastados por doença.

A categoria exigiu do Sindicato que procure a direção da mesa e que busque uma melhor resposta sobre a pauta de reivindicações, sobretudo para a elevação do piso

salarial, de uma acerto na curva salarial dentro do plano de cargos e salários, e fim do salários por porte de cidades, para que haja isonomia de salários entre trabalhadores de mesma função.

Esta posição foi afirmada pelo Sindicato aos representantes patronais já na reunião seguinte às assembleias, realizada no último dia 24. Depois de ouvidas todas as ponderações dos sindicatos, a empresa marcou nova reunião para o dia 14 de junho.

Terceirização viciada

Copasa pede aos trabalhadores que denunciem donos de empreiteiras ligados à empresa

Os representantes patronais na mesa de negociações informaram que a direção da empresa "se sentiu incomodada" com informação de que o sindicato evitava denunciar altos funcionários que seriam donos de empreiteiras que prestam serviços à Copasa.

A coordenadora da Comissão Patronal, Lúcia Aguiar solicitou ao sindicato que aponte os nomes de vinculados à Copasa que sejam donos de empreiteiras que trabalhem para a empresa.

Esta solicitação inaugura para todos os trabalhadores um tempo em que podemos contribuir efetivamente no processo de transparência, denunciando quaisquer contratos contaminados de vícios e moralmente condenáveis. Convidamos os trabalhadores para a importância deste ato, encaminhando para o sindicato todas as informações para que apresentemos à direção da empresa e ao Ministério Público. Alertamos ainda que serão preservados os nomes dos companheiros que prestarem este importante serviço para a Copasa.



Tíquete restaurante sofre defasagem de 13,26%



Os trabalhadores vêm sofrendo com a elevação do custo da alimentação em restaurantes. Os preços estão sendo elevados sistematicamente e a variação anual medida pelo IPCA atingiram 13,26% em um ano. As bebidas em bares e restaurante também tiveram forte aumento, variando em 12,04% em um ano.

A proposta inicial da Copasa em corrigir benefícios apenas pela variação de 4,88% do INPC não reflete a mão pesada dos donos de restaurantes e dificilmente um trabalhador consegue servir um prato e mais um refrigerante pelo valor recebido.

Esta dificuldade está sendo reparada em

acordos coletivos de outras empresas de saneamento.

Na Caesb (Brasília) o valor global do tíquete é de R\$ 858,00. Enquanto a Copasa paga R\$ 444,00, outras empresas superam em muito: Cacege (CE) R\$ 444,00; Sanepar (PR) R\$ 638,00; Caerd (RO) R\$ 600,00; Caema (MA) R\$ 570,00; Sabesp (SP) R\$ 484,00.

A categoria aguarda uma proposta mais séria da empresa.

A dificuldade com o valor dos tíquetes piora com os trabalhadores em deslocamento, em localidades que praticam um verdadeiro assalto por um prato de comida.

Cesta básica do IPEAD varia 14,13%

O custo da cesta básica em Belo Horizonte, medido pelo IPCA/IPEAD teve uma variação de 14,13% passou a representar 41,72% do salário mínimo. Qualquer reajuste da cesta básica da categoria abaixo deste percentual prejudica os avanços anteriores conquistados pela categoria neste direito.



Operação alavanca os lucros, mas não é valorizada pela Copasa

A Copasa amplia gradativamente o número de concessões tanto nos serviços de água quanto no esgoto. Em 2011 foram atingidas 845 concessões, sendo 620 de água e 225 de esgoto. A empresa agrega cerca de 13 novas concessões por ano. Ainda em 2011, a Copasa atingiu a marca de 782 redes em operação, numa média de 19,25 redes incorporadas anualmente. Só em 2011 foram incrementados mais 145 milhões de m³ ao ano no volume de água e esgotos faturados.

Ao mesmo tempo em que a Copasa amplia a prestação de serviços, a empresa não promove contratação de trabalhadores. Com isto aumenta a

sobrecarga de trabalho, excesso de horas extras, além de falta de material e dificuldade para atender as ordens de serviço. Os indicadores apresentados revelam, por exemplo, que no ano de 2007 havia 2,36 trabalhadores para cada mil ligações de água e esgoto, enquanto em 2011 esta relação havia sido reduzida para 2,04 funcionários para cada mil ligações de água e esgoto. Ou seja, em apenas quatro anos houve redução de 13,6% na relação de trabalhadores para cada mil ligações de água e esgoto, o que de certa forma reflete mais trabalho para cada trabalhador da COPASA hoje, do que havia há quatro anos.

